



Verão tem início com influência do La Niña

Página 11

Verão começa sob influência do fenômeno La Niña

Daíza Lacerda

O verão começou oficialmente ontem, com uma situação atípica: apesar do calor da tarde, as madrugadas estão mais frescas. Até demais para os dias que precederam a estação. Trata-se de um dos efeitos do fenômeno La Niña, que inverte as condições esperadas para a estação, levando mais chuva ao Nordeste e seca no sul. "Essa queda de temperatura na madrugada é anormal. Por isso, é preciso observar a direção das chuvas, para ter um prognóstico", considera o professor Hiroshi Paulo Yoshizane, da Faculdade de Tecnologia (FT/[Unicamp](#)).

Ele salienta que o mês de janeiro será o indicador, para quando são esperados ao menos 300 milímetros (mm) de chuva, em condições normais para o verão. O La Niña pode ter efeitos como a escassez de chuva na região, o que ocorreu em 2014, com a

crise hídrica.

Por enquanto, as chuvas devem continuar, localizadas e com mais frequência no fim da tarde. Mas o professor alerta que a população deve estar preparada para o típico do verão, de chuvas rápidas e volumosas, que podem causar alagamentos. Em época que a população está nas ruas para as compras, atenta para evitar os locais de risco.

Em relação às temperaturas, pode-se esperar máximas acima dos 30°C. Segundo Yoshizane, numa pesquisa feita por ele com os registros da estação da TF/[Unicamp](#), foi identificado que os meses mais quentes em Limeira são outubro e fevereiro. A população também deve se preparar para a incidência de descargas elétricas. Para o verão de 2017, o Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT) prevê incidência de raios levemente (até 10%) acima da média histórica nas regiões Sul e Sudeste.